

COMISSÃO DE FINANÇAS E TRIBUTAÇÃO

REQUERIMENTO Nº , DE 2008
(Do Sr. Deputado Fernando Coruja)

Solicita que seja realizada audiência pública com a presença da Sra. Maria Helena Santana, Presidente da CVM para discutir operações com derivativos..

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, nos termos do artigo 255, combinado com o art. 24, inciso IV do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, seja realizada Audiência Pública, com a presença da Sra. Maria Helena Santana, Presidente da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), para discutir as perdas financeiras com derivativos cambiais que sofreram as empresas Votorantim (R\$ 2,2 bilhões), Aracruz (R\$ 1,95 bilhão) e Sadia (R\$ 760 milhões). São companhias que recebem grande volume de dólares por meio de exportações e que utilizam o mercado de derivativos para se proteger contra variações bruscas da moeda americana.

JUSTIFICATIVA

A Comissão de Valores Mobiliários (CVM), vai exigir das companhias de capital aberto informações mais abrangentes sobre o uso dos chamados derivativos nos balanços relativos ao terceiro trimestre deste ano. Trata-se de uma reação ao anúncio de empresas que tiveram prejuízos bilionários com apostas na manutenção do dólar baixo – e que sofreram com o “salto” na cotação da moeda norte-americana nas últimas semanas.

Entre as que perderam e já anunciaram o tamanho do prejuízo estão Votorantim (R\$ 2,2 bilhões), Aracruz (R\$ 1,95 bilhão) e Sadia (R\$ 760 milhões). São companhias que recebem grande volume de dólares por meio de exportações e que utilizam o mercado de derivativos para se proteger contra variações bruscas da moeda americana

A Presidente da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Sra. Maria

Helena Santana, como mostra a reportagem de Ronaldo D'ercole, publicada pelo Globo nesta terça-feira, dia 21/10, criticou o comportamento dos bancos na venda de instrumentos derivativos de câmbio a empresas. Com a forte valorização do dólar ante o real, essas operações resultaram em pesadas perdas para muitas companhias, como Aracruz , VCP e Sadia.

Segundo ela, a forma como essas operações eram oferecidas, inclusive a empresas que não exportam, ignorava as "práticas comerciais saudáveis" e se guiavam apenas pela "predominância da concorrência" e pelo desejo de ganhar mercado.

Ela acrescentou, ainda, que tais atitudes são prova do dano que pode ser causado pela predominância da concorrência e necessidade de ocupar mercado, em detrimento de práticas comerciais saudáveis.

A Sra. Maria Helena ressaltou também que, embora criticada pelos agentes de mercados, a regulação mais rigorosa no país faz diferença em períodos como os da atual crise. Segundo ela, o sistema regulatório brasileiro, inclusive do mercado de capitais, é neste momento considerado um dos mais seguros do mundo, mas meses atrás era tido como restritivo e ineficiente exatamente por esses mesmos aspectos.

A Presidente da CVM classifica o momento atual vivido pelo mercado financeiro, como uma crise de "proporções épicas", e deve fazer a autarquia repensar sua estratégia de regulação do mercado.

Já o, o novo presidente da Associação Nacional dos Bancos de Investimentos (Anbid), Sr. Marcelo Fidêncio Giufrida, em entrevista ao Globo em 21/10, afirmou que a crise financeira internacional deve interromper um ciclo de cinco anos consecutivos de expansão da indústria brasileira de fundos de investimento. A última vez que o setor de fundos apresentara variação negativa de patrimônio havia sido em 2002, quando uma onda de desconfiança em relação à sucessão presidencial gerou forte turbulência no mercado financeiro. Desde então, a indústria de fundos viu seu patrimônio mais que dobrar no país.

Sala das Comissões, em 22 de outubro de 2008.

Deputado Fernando Coruja
PPS/SC

